

Toxicod dependência descriminalizada resulta

As I.ªs Jornadas Atlânticas para a Dissuasão da Toxicod dependência na Região Autónoma da Madeira, realizadas ontem, resultaram na apreensão de ideias e actualização de conceitos, nomeadamente e tendo em conta os resultados satisfatórios, a conclusão de que a descriminalização do consumo resultou.

Na cerimónia de abertura, o secretário regional da Saúde, deu conta que se em 2012 tinham ocorrido mortes por causa das Novas Substâncias Psicoativas (NSP), mais de 500 internamentos e gastos públicos que ascenderam a mais de 100 mil euros, actualmente esses números tornaram-se irrisórios.

“A realidade regional é um constante ‘combate’ e acompanhamento por parte da Comissão de Dissuasão para a Toxicod dependência, no sentido de detectarmos as situações e ocorrências que têm existido na Região Autónoma e, depois, tentando minimizar as consequências para estas pessoas, tentando também que as coimas aplicadas lhes permita contribuir para a sociedade”, disse Pedro Ramos.

Este “acompanhamento diferente e dissuasor, minimizador daquilo que, de facto, poderia ser usado como penalização”, leva o governante a acreditar que “o trabalho tem sido bem conseguido”, um trabalho em equipa “minucioso, meri-

tório, que tem permitido caracterizar o nosso utente - sexo masculino, com idade de consumo entre os 20 e os 24 anos preferencialmente, com instrução, activo, com idade de início entre os 16 e os 19 anos e, actualmente, consumidor de canabínoídes -, o que vem demonstrar uma melhoria nesta tendência, e uma margem de segurança, pois há uns anos atrás a heroína era a droga mais consumida”, realçou.

“O trabalho tem continuado e hoje é praticamente inexistente, são números irrisórios, pois também as lojas que vendiam essas substâncias foram encerradas na Região Autónoma, embora inicialmente com alguma dificuldade, e é esse caminho que vamos continuar”, concluiu.

Também na sua intervenção o Comandante Regional da Madeira da PSP, Superintendente Luís Simões lembrou que esta força está directamente envolvida nestas problemáticas da toxicod dependência que perturbam a ordem e paz social, recordou o início da carreira, quando as “dependências eram vistas como uma questão de criminalidade, o consumo ainda era crime, e eram poucas as instituições que trabalhavam nesta matéria”.

A PSP apostou na prevenção junto de crianças e jovens, programas que continuam na estratégia de po-

lício de proximidade, dado o elevado índice de preponderância do consumo de estupefacientes e álcool na relação directa com a sinistralidade rodoviária, a violência doméstica e a pequena criminalidade.

Refira-se que Portugal tem um modelo referencial por todo o mundo que se pauta pelo humanismo com que se trata a toxicod dependência, facto assinalado pelo director-geral do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências (SICAD), Manuel Cardoso, que, só em 2017, recebeu mais de 60 entidades estrangeiras que queriam saber mais sobre o ‘Modelo Português’, que aposta na descriminalização desde 1999.

Francisco José Cardoso

In “*Diário de Notícias*”

